

AS ESTRATÉGIAS DE ARGUMENTAÇÃO E A ORGANIZAÇÃO INTERACIONAL-ARGUMENTATIVA NO PROGRAMA BEM JUNTINHOS

Adriana Moreira PEDRO¹
Maria Lúcia da Cunha Victório de Oliveira ANDRADE²

RESUMO: Este trabalho busca observar e analisar as estratégias de argumentação e a organização interacional-argumentativa que ocorrem entre os apresentadores Rodrigo Hilbert, Fernanda Lima e seus convidados Rita von Hunty e Tiago Abravanel no programa *Bem Juntinhos* do canal GNT, no episódio intitulado “Minimalismo e consumo”, de abril de 2021. Para tanto, utilizamos estudos da argumentação de Perelman & Olbrechts-Tyteca (2005), Jubran e Risso (1998) autores que se debruçam sobre a interação; Kerbrat-Orecchioni (2006); Goodwin e Duranti (1992); Lima (2009); Fávero, Andrade e Aquino (2015) para embasar a análise de nosso *corpus*. Com as análises propostas, chegamos à conclusão que, neste programa, há um protagonismo nos discursos de Rita von Hunty que se utiliza de estratégias argumentativas e consegue uma organização em suas falas se fazendo entender claramente e recebendo aprovação dos outros participantes na conversação, o que é visível pelo consentimento explicitado pelos outros participantes. Vê-se também inversões de papéis de entrevistador e entrevistado, principalmente entre Fernanda Lima e Rita von Hunty.

PALAVRAS-CHAVE: Organização interacional-argumentativa. Estratégias de argumentação. Entrevista.

ARGUMENTATION STRATEGIES AND INTERACTIONAL-ARGUMENTATIVE ORGANIZATION IN THE "BEM JUNTINHOS" PROGRAM

ABSTRACT: This work seeks to observe and analyze the argumentative strategies and the interactional-argumentative organization that occur between the hosts Rodrigo Hilbert, Fernanda Lima, and their guests Rita von Hunty and Tiago Abravanel on the GNT channel's show *Bem Juntinhos*, in the episode titled "Minimalism and Consumption," from April 2021. For this purpose, we utilized studies on argumentation by Perelman & Olbrechts-Tyteca (2005), as well as authors who focus on interaction: Jubran and Risso (1998), Kerbrat-Orecchioni (2006), Goodwin and Duranti (1992), Lima (2009), and Fávero, Andrade, and Aquino (2015) to support the analysis of our corpus. With the proposed analyses, we

¹ Doutoranda no programa de pós-graduação de Filologia e Língua Portuguesa da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. E-mail: <dri.mope@gmail.com>.

² Professora doutora do Departamento de Filologia e Língua Portuguesa da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. E-mail: <maluvictorio@usp.br>.

concluded that, in this program, there is a protagonism in Rita von Hunty's speeches, who uses argumentative strategies and manages to organize her discourse, making herself clearly understood and receiving approval from the other participants in the conversation, which is visible through the explicit consent of the other participants. We also see role reversals between interviewer and interviewee, especially between Fernanda Lima and Rita von Hunty.

KEYWORDS: Interactional-Argumentative Organization; Argumentation Strategies; Interview.

INTRODUÇÃO

Este artigo visa observar as argumentações utilizadas e sua organização na interação entre locutores e interlocutores no programa chamado *Bem Juntinhos* do canal GNT, que conta como apresentadores o casal Rodrigo Hilbert e Fernanda Lima e, como entrevistados no episódio intitulado “Minimalismo e consumo”, Rita von Hunty e Tiago Abravanel.

A justificativa deste trabalho se dá no sentido de considerarmos pertinente a observação das estratégias argumentativas e a organização interacional-argumentativa utilizadas pela *drag queen* Rita von Hunty na explanação de seus pontos de vista criando um protagonismo sobre o tema e, assim, entendermos como organiza-se o discurso em uma conversação de forma que os interlocutores compreendam, entendam seus argumentos e, consequentemente, concordem com eles. Entendemos que analisar essas estratégias e como elas se dão pode ser uma maneira de refletir sobre um exemplo de como argumentar sem desvios.

Dessa forma, temos como objetivo observar e descrever a organização interacional e argumentativa do discurso na entrevista que ocorre durante o programa selecionado, e ainda analisar as estratégias utilizadas pelos participantes ou a falta delas.

Com o propósito de cumprir os objetivos, como metodologia, buscamos transcrever os trechos considerados mais significativos com relação a estratégias argumentativas para fazer a análise, o que nos fez constatar que o discurso de Rita von Hunty se sobressai aos dos outros participantes da interação. Esses trechos foram selecionados com base na identificação das estratégias de argumentação utilizadas para a análise. Para tanto, utilizamos como emba-

samento teórico os estudos de Perelman & Olbrechts-Tyteca (2005), Jubran e Risso (1998), os estudos de contexto de Kerbrat-Orecchioni (2006) e as explicações do par pergunta-resposta de Fávero, Andrade e Aquino (2015), entre outros.

A escolha do corpus se deu por considerarmos tratar-se de um assunto pertinente ao abordar tema relevante que abrange toda a sociedade na discussão do programa *Bem Juntinhos* no episódio “Minimalismo e consumo”, já que usa-se um espaço em um canal fechado de entretenimento focado principalmente numa classe média brasileira do qual tem-se como apresentadores um casal que, por meio dos outros trabalhos realizados pelos mesmos – a saber, programa culinário de Hilbert, programa sobre sexo que busca desmistificar tabus – cria um ambiente, isto é, um contexto de descontração e certa amizade para tratar de temas variados que afetam a vida da sociedade de forma leve. Além disso, a interação dos participantes no programa nos apresenta estratégias argumentativas relevantes nesse sentido, já que mostram seu ponto de vista baseando-se em fatos concretos, podendo expandir o conhecimento do espectador. Assim, os quatro participantes conversam sobre o tema central do programa, Fernanda Lima faz as perguntas, introduz assuntos e questiona os convidados, enquanto Rodrigo Hilbert cozinha.

Para tanto, os critérios adotados para os recortes que serão utilizados na análise são a mudança de turno que marca a argumentação e as estratégias argumentativas utilizadas principalmente por Rita Von Hunty e suas falas. A transcrição foi feita com base no episódio já mencionado e segue as normas do projeto NURC/SP. E as questões-problema que guiaram essa análise foram: Como argumentar de forma efetiva, sem gerar ruídos? Como, por meio de estratégias argumentativas, protagonizar uma conversa? Como convencer seu público?

CORPUS

Como já mencionamos, o *corpus* utilizado corresponde a um trecho do programa *Bem Juntinhos* do canal GNT, no episódio intitulado “Minimalismo e consumo” (postado no YouTu-

be dia 23 de abril e 2021), que tem como apresentadores o casal Rodrigo Hilbert e Fernanda Lima e como entrevistados, Rita von Hunty e Tiago Abravanel.³ Os apresentadores são também empresários, já trabalharam com moda e atuaram em novelas, apresentando outros programas televisivos; têm 3 filhos.

Guilherme Terreri Lima Pereira, conhecido como Rita von Hunty – nome artístico –, é formado em Artes Cênicas pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), e Letras pela Universidade de São Paulo (USP). É professor, ator, *youtuber*, comediante, *drag queen* e também é um dos apresentadores no programa *Drag Me as Queen*. Tem seu canal no YouTube chamado *Tempero Drag*, em que, no formato de pequenas aulas, trata de forma leve temas diversos e controversos como, por exemplo, questões de gênero e política. Sua persona *drag* veste-se com roupas femininas que remetem aos anos 1950 a 1970 e dá dicas de leituras, sites e outras informações, fornecendo instrumentos para que seus espectadores se aprofundem nos assuntos tratados.

Tiago Abravanel é ator, cantor, apresentador, empresário e é neto de Silvio Santos; ganhou notoriedade quando protagonizou o musical *Tim Maia – Vale Tudo*, em 2012.

A primeira temporada do programa foi exibida ao longo de 2021 e é composta por 15 episódios. Cada um deles trata de um tema do cotidiano junto a dois convidados diferentes; os apresentadores falam com especialistas; dão dicas de jardinagem, customização em geral etc. Durante a conversa com os convidados, Fernanda tem o papel de introduzir assuntos e fazer perguntas para interagir, Rodrigo cozinha durante o programa, faz drinques e dá suas opiniões também com relação aos assuntos durante a conversação. Tudo ocorre em meio a um ambiente aconchegante, na cozinha externa de uma casa de campo em que a conversa perpassa assuntos que envolvem família, cozinha e sexo. A interação se desenvolve aparentando um

³ Rodrigo Hilbert e Fernanda Lima conversam sobre hábitos de CONSUMO e MINIMALISMO / Bem Juntinhos. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=CUFSK4lw1Qc>>. Acesso em: 31 jul. 2021.

encontro entre amigos, de forma mais despojada, mas é um programa de televisão, logo, foi pensado para ter este formato e atrair os telespectadores.

Observamos, em nosso *corpus*, pessoas abertas para ouvir e trocar ideias, mostrando seus pontos de vista a respeito do tema proposto sem a presença de polêmicas. As marcas linguístico-textuais que levaram a essa posição são a abertura para a escuta e a concordância expressa por palavras ou gestos. No caso desse programa, podemos ver os papéis distribuídos em que, a princípio, há os apresentadores como locutores e os entrevistados como interlocutores. Mas essas funções se alternam, pois em muitos momentos o entrevistado vira o locutor e os outros se tornam os interlocutores ou espectadores, juntamente com o público que assiste ao programa. Veremos essa troca de papéis sobretudo entre Fernanda Lima e Rita von Hunty.

BASE TEÓRICA

Encontramos pontos de convergência entre as teorias da interação e a Nova Retórica, já que ambas reconhecem a importância do contexto social, dos valores, das emoções tanto com objetivo de persuadir seu público quanto apenas para interagir. Dessa forma, a Nova Retórica nos traz as estratégias argumentativas de persuasão e as teorias da interação nos oferecem formas para que possamos entender os processos sociais e psicológicos que fazem com que haja a adesão ou não aos argumentos utilizados nas trocas comunicativas.

Assim, para a análise de nosso *corpus*, tomamos como base, dentre outros, os estudos da obra *Tratado da argumentação* de Perelman & Olbrechts-Tyteca (2005) em que explicam técnicas empregadas por oradores em seus auditórios, buscando convencer ou persuadir a todos de sua opinião, podendo conseguir ou não esse feito. E os autores afirmam:

[...] auditório como o *conjunto daqueles que o orador quer influenciar com sua argumentação*. Cada orador pensa, de uma forma mais ou menos consciente,

naqueles que procura persuadir e que constituem o auditório ao qual se dirigem seus discursos (Perelman & Olbrechts-Tyteca, 2005, p. 22)

Eles ainda dizem que esse auditório pode ser universal ou particular: “[...] auditório ‘particular’, caso seja contextualizado e requeira do comunicador uma adequação para conseguir persuadir; e auditório ‘universal’, caso seja delineado pelo discurso de convicção, pelo uso de dados evidentes, de verdades filosóficas” (Lima, 2009, p. 110-1).

Acreditamos ter em nosso *corpus* um auditório particular, em que podemos abordar as escolhas usadas na argumentação, pois utilizam-se, por exemplo, de dados que buscam qualificar o que se diz para persuadir, valendo-se de técnicas argumentativas.

Essas técnicas argumentativas “[...] são selecionadas pelo falante de acordo com o contexto de produção e a situação interlocutiva, visando a atingir determinados objetivos conversacionais” (Lima, 2009, p. 112). Elas são divididas por Perelman & Olbrechts-Tyteca entre os argumentos quase-lógicos, em que “[...] se apresentam, ora de maneira implícita, ora de maneira explícita, como comparáveis a raciocínios formais, lógicos ou matemáticos” (Lima, 2009, P. 112), em que temos, por exemplo, a comparação. E os argumentos baseados na estrutura do real que “[...] valem-se da relação mais ou menos estreita existente entre eles e certas fórmulas lógicas ou matemáticas para instaurar uma solidariedade entre juízos estabelecidos e outros que se procura promover” (Lima, 2009, p. 113), em que se destacam os argumentos de autoridade, bem como a ilustração, a argumentação pelo exemplo, a analogia, a metáfora, entre outros.

O argumento de autoridade recorre a estudos e pesquisas para corroborar o que diz, também há o uso de ilustração e a argumentação, por exemplo, que se dará por meio de discursos e perguntas que ilustram e exemplificam algo que se quer mostrar durante a interação, para que fique mais fácil expor um ponto de vista. Outro elemento que observamos é a metáfora que, segundo Perelman & Olbrechts-Tyteca (2005, p. 453): “Não poderíamos [...]”

descrever melhor a metáfora do que a concebendo, pelo menos no que tange à argumentação, como uma analogia condensada [...]".

Dentre várias dessas técnicas argumentativas, encontramos também recursos como a utilização do vocabulário adequado, máximas, entre outros, para endossar o discurso.

Logo, entende-se a argumentação como um instrumento transformador em que se espera que o público saia modificado, assim, pode-se enfatizar o aspecto social da linguagem.

Devemos também nos atentar ao contexto presente na interação do programa. Segundo Kerbrat-Orecchioni (2006) em *Análise da conversação*, no capítulo intitulado “O contexto”, trata-se do que o compõe, isto é, o *lugar*, o *objetivo* e os *participantes*.

O lugar e suas características que, no caso, aparentemente é a casa dos apresentadores ou uma casa alugada para o programa, mas aparenta um “lar” num ambiente aberto com mesa grande e cozinha integrada, para que tenha o aspecto de conversa entre amigos na mesa da cozinha de casa, sendo uma interação descontraída, sem formalismos.

Quanto ao objetivo, aparentemente trata-se de interações ora pontuais e ora gratuitas, já que a interação se estabelece por meio do roteiro criado para o programa, em que há falas descontraídas no meio.

Os participantes, nesse caso, são quatro pessoas cujos apresentadores são um casal e os convidados têm certa ligação com a arte por serem atores, artistas, mas com visões diferentes, já que essas visões dependem da bagagem de vida de cada indivíduo. Como se trata de um programa televisivo, os telespectadores são participantes ocultos.

Pode-se dizer também que, aparentemente, os destinatários são os próprios interlocutores da conversa, mas o principal, o destinatário, é o público que assiste ao programa.

Ainda como Kerbrat-Orecchioni (2006, p. 30) diz, “[...] pode ocorrer que o destinatário ‘certo’ não seja aquele que os marcadores utilizados para esse fim selecionam”. E ainda diz: “[...] esse estratagema enunciativo (ao qual chamamos de *tropo comunicacional*) está

amplamente atestado, tanto na vida como no teatro” (*Ibidem*). Logo, encontra-se esse destinatário não mostrado pelos marcadores discursivos, e, no caso de nosso *corpus*, ele aparenta ser da vida, mas na verdade está mais para o teatro, já que é um programa pensado para seu público que tem como objetivo demonstrar ser informal e casual. A esse respeito:

A mesma análise pode ser feita em alguns tipos de interações não ficcionais, como as entrevistas ou debates midiáticos, nos quais os participantes fingem estar falando exclusivamente entre si, quando nos é permitido pensar que é, antes de tudo, aos interlocutores que visa o discurso que se constrói no estúdio (Kerbrat-Orecchioni, 2006, p. 31).

Ainda segundo Kerbrat-Orecchioni (2006, p. 35), a relação entre o contexto e o texto conversacional:

[...] **não é unilateral, mas dialética: dado**, na abertura da interação, o contexto é, ao mesmo tempo, **construído** pela maneira por meio da qual ele se desenvolve; **definida** de início, a situação é incessantemente **redefinida** pelo conjunto de acontecimentos conversacionais.

O discurso é uma atividade, ao mesmo tempo, **condicionada** (pelo contexto) e **transformadora** (desse mesmo contexto).

Assim, podemos observar também que há um roteiro para ser seguido no programa televisivo, mas seu desenvolvimento é ditado conforme vai ocorrendo a interação entre os apresentadores e os convidados. Dessa maneira, percebemos no *corpus* que as perguntas são direcionadas mais a Rita von Hunty que as responde, questiona e indaga, enquanto o outro convidado, Tiago Abravanel, interage poucas vezes, tomando a palavra apenas para corroborar falas e mais ao final, em que ele comenta sobre o discurso de Rita.

Para Goodwin e Duranti (1992), tem-se o contexto situacional e o espaço-temporal e a interação é dinâmica, há um jogo interacional; e cada ação discursiva é capaz de promover algo que pode alterar o contexto. As interações são únicas, não se repetem, mudam-se os

contextos. Deve-se também observar o que é focal na interação e o que é fundo. No programa, observamos como focal a interação com os convidados e como fundo o ambiente em que estão, além disso, observam-se os ares de informalidade com um dos apresentadores cozinhan- do para seus convidados durante o programa.

Analisamos ainda o emprego da metadiscursividade como estratégia argumentativa em nosso *corpus*. Como Jubran e Risso (1998, p. 228) afirmam:

O metadisco^rso, por inscrever o produto verbal na situação enunciativa que o instaura, estabelece-se como uma das evidências dessa integração entre enunciado e enunciação [...]. Fortemente ancorado no entorno espaço-temporal de interação face a face, o texto falado é produzido de forma dinâmica e momentânea, o que favorece sensivelmente o afloramento, na superfície, de traços da enunciação.

Dessa forma, o metadisco^rso é comum nas interações face a face em que se apresentam traços da enunciação, evidenciando essa mesma interação. Jubran (1999, p. 9) também explicita que pode haver “[...] uma primeira instância de comunicação entre a produção do programa e o público telespectador”, já que a interação no programa é dirigida aos telespectadores e o programa é pautado com o objetivo de atingir e agradar a eles.

Apesar de o objetivo ser alcançar seus telespectadores, restringimos a “[...] análise à interação em cena, verificando o desempenho dos papéis discursivos dos protagonistas direta e imediatamente envolvidos no evento” (Jubran, 1999, p. 9).

Segundo Fávero, Andrade e Aquino (2015, p. 127): “[...] a linguagem não é só uma atividade verbal, mas também social”. Apesar de a atividade social abranger outros aspectos, aqui levamos em conta apenas a linguagem verbal, deixando de lado o gestual, o visual, entre outros.

Com relação ao programa, avaliamos que as “[...] posições dos participantes da interação em cena, permitem afirmarmos que o discurso da produção se alinha com os entrevis-

tadores” (Jubran, 1999, p. 15), passando uma imagem favorável dos entrevistados, não fazendo perguntas que podem trazer discordância entre eles.

Para nossa análise, utilizamos também os estudos do capítulo intitulado “O par dialógico pergunta-resposta”, pertencente à obra *Gramática do português culto falado no Brasil vol. 1: A construção do texto falado* de Fávero, Andrade e Aquino (2015, p. 127) em que dizem que “a necessidade de se proceder a uma descrição do par dialógico *pergunta e resposta* (P-R) no português falado deve-se ao fato de serem elementos cruciais na interação humana”.

As autoras ainda afirmam que nesse par P-R pode haver uma circularidade entre as perguntas e as respostas, mas explicam que nem sempre isso ocorre, pois uma pergunta pode vir seguida de outra pergunta, pode haver trocas justapostas, sequência de P e/ou R elípticas, dentre outros. Logo, não há apenas uma regra, há uma escolha na interação. “Parece que essa escolha decorre de um sistema de negociação entre os participantes, tendo em vista as possibilidades de continuidade do *tópico discursivo*, conhecimento compartilhado, fatores de contextualização etc.” (Fávero, Andrade, Aquino, 2015, p. 131).

Assim, há certas possibilidades sequenciais que buscamos identificar em nosso *corpus*.

Quanto à natureza de P-R, podem-se encontrar pedidos de *informação*, *confirmação* ou *esclarecimento*, como as autoras nos dizem. Ainda segundo Fávero, Andrade e Aquino, com relação às estruturas da P-R, as perguntas podem ser *abertas* em que as respostas se correlacionam às perguntas; ou *fechadas*, isto é, em que a resposta será normalmente sim ou não; além de poderem ser também *retóricas*, quando não tem o intuito que alguém lhe responda, mas sim apenas manter o que se está falando e buscando a compreensão dos demais.

A seguir, destacamos algumas dessas estruturas e elementos mencionados em nosso *corpus*.

ANÁLISE DO CORPUS

Em nossa análise, fizemos um recorte para focarmos nas interações verbais e observarmos a organização das estratégias argumentativas no programa, principalmente de Rita von Hunty, mas há outros elementos além da interação verbal de que não tratamos, como o gestual, a prosódia que também são importantes. As transcrições expostas aqui em nosso trabalho estão de acordo com as normas estabelecidas pelo Projeto NURC.

Ao longo de nossa análise, destacamos que, na interação, não é possível desdizer algo, pois a fala expõe todo o processo de organização do que se diz, sendo necessário buscar uma certa sincronização interacional.

Junto a isso, sabendo que todo encontro tem um objetivo, no caso de nosso *corpus*, ele se apresenta no ato de discursar sobre um tema informalmente por meio de entrevista em uma conversa direcionada. Assim, há uma seleção lexical utilizada nessa interação, além de estratégias argumentativas que são empregadas pelo falante para se expressar, influenciado por suas vivências.

Notamos também que sempre há uma relação de poder, apesar de a conversa ocorrer de forma horizontal. A identidade é construída por meio da fala e esta é espontânea, apesar de os apresentadores direcionarem o assunto e a conversa. No programa, como em qualquer programação televisiva com locutor(es) e interlocutor(es), os convidados, por exemplo, são os interlocutores diretos, e os telespectadores, que é o que realmente interessa, são os interlocutores indiretos.

Em nosso *corpus*, podemos ver que o ambiente do programa é composto por um lugar agradável com muito verde, e há música de fundo. Como já mencionamos, a interação é maior entre Fernanda e Rita e podemos encontrar em grande parte do programa a *sequência de P* utilizada por Rita como resposta a algumas perguntas. Já os discursos de Fernanda Lima podem ser definidos ora como *introdução de tópico*, ora como *continuidade de tópico*, ora como *mudança de tópico*, pois ela introduz o assunto por meio de uma pergunta ou afirmação

para que se desenvolva ou continue a discussão ou para abordar outro tema ligado ao assunto do programa.

Começamos a análise com a fala de Fernanda Lima abrindo o bloco do programa em que inicia a interação utilizando frases de pessoas famosas, para que todos comentem sobre as afirmações.

Fernanda – “compramos coisas que não precisamos com o dinheiro que não temos para impressionar as pessoas de quem não gostamos”... ((risos)) essa é uma frase do filme Clube da Luta baseado no livro de Chuck Palahniuk... você conhece essa frase?

Rita – conheço...

[...]

Fernanda – para o filósofo Adam Smith “o consumo é a única finalidade e o único propósito de toda a produção”...

Rita – até até que ponto essa frase é o inverso dela né... o consumo dita a produção a produção dita o consumo... a gente tá num tempo bem bem doido

Tiago – é uma bola de neve...né?

Rita – é uma bola de neve...

[...]

Nesse início do bloco, vemos Fernanda introduzindo elementos por meio de frases célebres para instigar seus convidados, ao passo que Rita, no destaque, desenvolve um questionamento direcionado a todos. Observamos como, ao mesmo tempo em que ela formula uma pergunta, ela está raciocinando sobre como se expressar, o que constitui uma estratégia discursiva.

Tiago usa a metáfora “bola de neve” para endossar a fala de Rita que repete a expressão demonstrando concordância. Na sequência, Fernanda começa a formular as perguntas direcionadas para Rita responder:

Fernanda – você acha que a tomada de consciência é o primeiro passo pra gente conseguir sair dessa roda?

Rita – eu acho que via... via consciência a gente não consegue sair dessa Fernanda... tem tem uma coisa que a gente costuma brincar é que o ethos liberal... neoliberal... é tentar achar uma saída individual pra um problema social... então consciência não vai levar a gente pra lugar nenhum...

Aqui podemos observar uma estratégia argumentativa utilizada na resposta de Rita em que primeiro ela dá sua opinião sobre a pergunta direcionada e depois soma a sua resposta uma afirmação, usando a estratégia de causa-consequência, quando Rita diz da consequência ser a gente não chegar a lugar nenhum se tentarmos uma saída individual para algo social. A seguir, vemos outra estratégia argumentativa que ela emprega em seu discurso:

Rita – ... assim... a gente já tomou consciência que combustível fóssil destrói o planeta

Rodrigo – uhum

Fernanda – sim...

Rita – alguém parou de usar combustível fóssil?

Fernanda: não...

Nesse trecho, podemos ver uma inversão em que a Rita, desenvolvendo seu discurso, faz uma afirmação e depois uma pergunta para que Fernanda mostre concordância com o que foi defendido por ela. E, para isso, faz uma pergunta fechada ao que Fernanda responde “não”. Em seguida, novamente Fernanda faz uma pergunta ao passo que, para explicar sua resposta negativa, Rita questiona a todos:

Fernanda – tá mas deixa eu te perguntar uma coisa...

Rita – hãm

Fernanda – por exemplo... essa coisa assim é... como é que eu no meu ambiente familiar eu consigo diminuir né... o meu consumo ou... ou... ::se tornar mais sustentável... então o lixo que a gente separa...

Rita – isso...

Fernanda – o... o banho que a gente tenta não ficar lá horas... cê acha que isso não é uma tomada de consciência que pode ajudar um pouQUIInho?

[...]

Rita – ... não ela não ajuda...

Fernanda – ... como recicla ((voz de choro))... fala que sim...

Rita – então... mas olha só... o Brasil tá composto de mais gente que escolhe o que come ou de mais gente que come o que dá?

Todos – que come o que dá...

Rita – escolhe o que veste ou veste o que tem?

Todos – veste o que tem...

Rita – escolhe como vai pro trabalho ou vai pro trabalho do jeito que der?

Todos – vai como dá...

Rita – então adianta uma pequena classe que pode mudar seus hábitos mudar seus hábitos? não... ou a gente troca o sistema de produção... produção e consumo... ou tá... tá dado a nossa possibilidade de encerramento no... no planeta... a... os cientistas ambientais... os ambientalistas... os ecosocialistas... eles já têm todos os estudos... ah... agora... 2030 o clima do planeta começa a ficar hostil... isso significa que os seres humanos serão atacados pelo planeta...

[...]

Observamos acima o desenvolvimento de uma pergunta de Fernanda para Rita que responde negativamente quando diz “não ela não ajuda” e explica sua resposta também com perguntas ilustrando, por meio de outros exemplos, em que a resposta de todas as perguntas direciona ao que quer expor e concluir. Depois, Rita embasa seu pensamento em sua última fala (em destaque), novamente usando o argumento de autoridade por meio de estudos e dados para alicerçar o que fala. Logo, faz exposições para não apenas dar sua opinião, mas se pauta por dados e apresenta exemplos, para que fique mais palpável seu pensamento sobre o assunto e consiga persuadir seus interlocutores.

Nessa interação, vê-se Rodrigo e Tiago apenas ouvindo, respondendo às perguntas conjuntamente em concordância ao que está sendo exposto, e apreendendo informações e apontamentos.

No momento a seguir, Rita menciona os telespectadores na conversa:

Rita – é... é superimportante a gente avisar pras pessoas que nos assistem...

Fernanda – gENte...

Rita – ... que existe uma classe de pessoas no mundo que já entendeu que... que é possível que não haja o próximo século...

[...]

Nesse trecho, a fala direcionada, explicitamente, aos telespectadores mostra que aquela interação tem como objetivo final atingir quem assiste à entrevista, colocando o telespectador no discurso e se dirigindo a esse público-alvo. Assim, fica claro que todo o discurso que estão desenvolvendo entre eles é, na verdade, direcionado a pessoas que não estão ali, mas que irão assistir ao programa, conforme discutimos teoricamente, com Jubran (1999), entre outros.

Rita – poder... podemos mudar a situação? podemos... nós temos tecnologia pra isso... nós temos detenção de capital pra isso... nós temos estudo pesquisa indicativo... cadê a política?

Fernanda – conhecimento científico né?

Rita – cadê a política pra que isso aconteça? cadê a esfera de discussão pública pra que isso aconteça?

[...]

Nesse outro momento, Rita faz perguntas retóricas para embasar seu raciocínio e termina com uma pergunta “cadê a política?”, tendo uma resposta elíptica, que seria: não há política.

Discursando sobre desigualdades, Fernanda pergunta sobre como transformar a realidade e Rita diz que deve se fazer revolução. Assim, Fernanda continua a entrevista com a pergunta a seguir:

Fernanda – como é que a gente começa com a revolução das mentalidades?

Rita – isso muito me interessa... isso muito me interessa... porque a revolução é uma luta constante... e ela só pode acontecer se deixa de existir uma classe que dita a direção e uma... um amalgamado de pessoas que projeta direção né... eu não acredito em figura messiânica... eu não acredito em salvador da pátria... eu sequer acredito em entidades paraterrestres... então acho que é via... o meu trabalho... tô dedicando minha vida via educação... e a falar pras pessoas oi tudo bem? vamos debater discutir entender coletar analisar? beleza? agora passa... que é a única coisa que eu acho que pode surtir efeito...

[...]

Rita – o que eu falo pros meus alunos... o que eu falo na sala de aula é sempre a mesma coisa... a gente construiu dá pra desconstruir... dá pra destruir... dá pra reconstruir né...

Como vimos, Rita se expressa em sua resposta “isso muito me interessa”, repetindo-a e demonstrando grande interesse pela pergunta feita, observamos aqui o uso da estratégia metadiscursiva. A partir disso, ela responde explicando o porquê de seu interesse e, no final de sua fala (em destaque), explica sua relação com o ensino que está diretamente atrelado à revolução de mentalidades.

Rita apresenta sua identidade, seu papel na sociedade. Mostra como quer ser vista pelos telespectadores quando se abre sobre sua vida dizendo sobre a importância do ensino para a sociedade desenvolver pensamento crítico e apreender conhecimento.

A seguir, vemos Tiago se dirigindo a Rita e se expressando sobre as falas dela durante o programa:

Tiago – e eu queria falar uma coisa pra você... assim...

Rita – fala tudo o que você quiser...

Tiago – eu queria te agradecer... porque é... assim... eu não me considero uma pessoa ignorante... mas ao mesmo tempo é tão importante a gente ver pessoas como você... da maneira como você coloca a palavra pra que quem tá do outro lado da televisão acesse isso de uma maneira tão simples...

Rita – eu...

Tiago – então eu fico aqui é:: eu mais ouvi do que falei e:: saio preenchido daqui hoje... porque é... é necessário que a gente faça isso... que a gente tenha espaço também...

Rita – sim... sim...

Tiago – na televisão.... na internet... em tudo pra que essa informação que parece muito simples ao sair da boca dela...

Fernanda – porque é uma didática né? que ela tem que faz parecer ser muito simples...

Tiago – muito obrigado...

Rita – eu fico muito feliz e... é... agradeço o convite... agradeço o espaço... agradeço a companhia... mas é um projeto de vida né... em algum momento eu entendi que eu era uma educadora e uma drag queen e o projeto foi fazer... será que a drag queen consegue fazer o educador chegar mais longe? e eu tô conseguindo...

Tiago – tá conseguindo...

Rodrigo – brigado...

Rita – eu que agradeço por tudo [...]

Nesse trecho final, Tiago pede a palavra: “eu queria falar uma coisa a você” para agradecer o discurso de Rita e, para tanto, utiliza a metadiscursividade, mostrando a importância das palavras dela. Segundo Jubran e Risso (1998, p. 228):

A propriedade básica particularizadora da metadiscursividade é a autorreflexividade do discurso: este se elabora focalizando-se a si mesmo, pela conjunção do que é dito com o ato de dizer. Por reportar o discurso ao ato de enunciação que o cria, autorreferenciando-se, o metadiscurso constitui-se simultaneamente como discurso e como glossa sobre o discurso.

Voltando ao nosso *corpus*, a fala de Tiago Abravanel mostra a eficácia na comunicação de Rita em que, pela metadiscursividade, é possível checar a boa transmissão e a recepção informacional do que foi dito. Assim, essa estratégia faz de certa forma a manutenção das relações interacionais. Tiago avalia positivamente o discurso de Rita, tomando-o como objeto de consideração e comentários.

Em seguida, Rita toma a palavra (ver destaque) para agradecer o discurso metadiscursivo de Tiago e frisar sua identidade, isto é, explica que “é um projeto de vida”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscamos, por meio de nossas análises, apresentar os trechos que consideramos mais importantes na conversação entre os locutores e interlocutores do programa. Observamos a organização interacional de seus discursos e as estratégias argumentativas utilizadas para que fosse possível persuadir seus verdadeiros interlocutores, os telespectadores que, vendo o desenvolvimento da interação verbal, ligada ao contexto presente, podem chegar a um entendimento e, assim, concordar ou discordar do exposto.

A conversação fica predominantemente entre Fernanda e Rita; em que Fernanda introduz assuntos dando informações, dizendo frases para contextualizar e direcionar a conversa e fazendo perguntas para manter o assunto ou para mudá-lo durante a interação. Tiago e

Rodrigo falam pouco, a maioria das vezes apenas mostrando concordar com o que está sendo exposto por elas.

No trecho selecionado para nossa análise, Fernanda inicia com frases em que os entrevistados devem comentar; na interação, Rita ganha mais destaque com seu poder de fala, argumentação, levantando pontos de relevância para os temas propostos.

Percebemos que Rita von Hunty, no programa, faz um jogo interacional que envolve e persuade, desempenhando papel de destaque. Quando faz perguntas para os entrevistadores e para o outro entrevistado, consegue fazer com que eles pensem e reflitam sobre as questões que ela quer mostrar, podendo assim concordarem (ou não) com o exposto.

Já Tiago Abravanel apenas tenta se mostrar presente na discussão, nas poucas vezes em que toma a palavra durante a conversação, da mesma forma que o faz Rodrigo Hilbert. Apenas no final do vídeo Tiago toma a palavra tendo, neste momento, papel de destaque, antes disso, somente faz pequenos comentários no meio das falas.

O contexto é reformulado a todo instante pelas falas e interações dos locutores e interlocutores. Vemos principalmente Rita fazendo uso dessa estratégia e tanto ela quanto Fernanda desenvolvem tópicos na conversação, além do jogo pergunta-resposta em que trocam o papel discursivo, não havendo simetria nesse sentido. Vimos também que, durante as falas, há alguns prolongamentos e repetições das palavras que demonstram a reflexão e a organização das ideias para expô-las enquanto se expressam para se fazerem entender.

Dessa forma, com este trabalho, chegamos à conclusão que, na interação analisada, há protagonismo nos discursos de Rita von Hunty que, utilizando-se das estratégias argumentativas apresentadas, consegue uma organização em suas falas se fazendo entender de forma muito satisfatória e recebendo aprovação dos outros participantes. Para isso, percebemos todo um contexto que corrobora para esse desfecho. Vimos também inversões claras de papéis,

principalmente entre Fernanda Lima e Rita von Hunty passíveis de ocorrerem em entrevistas em que o entrevistado seja habilidoso.

Entendemos que a riqueza do *corpus* permite que se façam ainda outras análises, tendo em vista que o discurso permite que se observem conexões entre as estratégias argumentativas utilizadas e que revelam a complexidade da organização discursiva.

REFERÊNCIAS

FÁVERO, L. L., ANDRADE, M. L. C. V. O., & AQUINO, Z. G. O. O par dialógico pergunta-resposta. In: JU-BRAN, C. C. A. S. **Gramática do português culto falado no Brasil** vol. 1: A construção do texto falado. São Paulo: Contexto, 2015.

GOODWIN, C., & DURANTI, A. Rethinking context: An introduction. In: GOODWIN, C.; DURANTI, A .(org.). **Rethinking context:** Language as an interactive phenomenon. Cambridge: Cambridge University Press, 1992.

JUBRAN, C. C. A. S. A metadiscursividade como recurso textual-interativo em entrevista televisiva. In: BARROS, K. S. M. (org.) **Produção textual:** interação, processamento, variação. Natal: Editora da UFRN, 1999.

JUBRAN, C. C. A. S., & RISSO, M. S. O discurso auto-reflexivo: processamento metadiscursivo do texto. **Revista Delta** v. 14, n. especial, p. 227-242, 1998.

KERBRAT-ORECCHIONI, C. **Análise da conversação:** princípios e métodos. Tradução de Carlos Piovezani Filho. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

LIMA, F. F. **Metadiscursividade e persuasão em entrevistas com candidatos à Prefeitura de São Paulo.** Tese de Doutoramento, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 2009.

PERELMAN, C., & OLBRECHTS-TYTECA, L. **Tratado da argumentação:** a nova retórica. Trad. Maria Ermantina de Almeida Prado Galvão. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

REFERÊNCIAS ELETRÔNICAS

Rodrigo Hilbert e Fernanda Lima conversam sobre hábitos de Consumo e Minimalismo / Bem Juntinhos.
<https://www.youtube.com/watch?v=CUFSK4lw1Qc>

Redação GQ. 'Bem Juntinhos': O que podemos esperar do novo programa de Rodrigo Hilbert e Fernanda Lima? 15 abr. 2021. <https://gq.globo.com/Cultura/noticia/2021/04/bem-juntinhos-novo-programa-rodrigo-hilbert-fernanda-lima.html>.

Paiva, Letícia. Conheça Rita von Hunty, a drag queen que ensina sociologia no YouTube Claudia. 17 fev. 2020. <https://claudia.abril.com.br/sua-vida/conheca-rita-von-hunty-a-drag-queen-que-ensina-sociologia-no-youtube/>.

Aceite: Novembro de 2025